

## **RUÍDOS DE AFETO: PROJEÇÕES DE MEMÓRIA EM PAISAGEM COM DROMEDÁRIO, DE CAROLA SAAVEDRA**

*Maria Fernanda Garbero de Aragão* (UFRRJ)  
[nandagarbero@gmail.com](mailto:nandagarbero@gmail.com)

O presente trabalho é uma proposta de leitura do afeto na narrativa *Paisagem com dromedário* (2010), de Carola Saavedra. Compreendido através das vinte e duas gravações que compõem o romance, este sentimento aparece como elemento que desata uma memória em formação junto como que é gravado. Isolada numa ilha sem demarcações geográficas precisas, a protagonista rememora suas experiências afetivas em um tempo que, assim como o lugar, também não é identificado. Com efeito, as porosidades narrativas do romance conduzem a interessantes perspectivas a respeito de algumas imagens da contemporaneidade, uma vez que, deslocadas de si mesmas, as personagens recriam-se simultaneamente, ao reinventarem novas projeções de memória. A ilha-exílio, nesta perspectiva, torna-se o cenário desenhado numa paisagem imaginária, onde questionamos o quanto do vivido é-nos permitido suportar, narrar e, sobretudo, lembrar.